

IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

TRANSGRESSÃO E RESISTÊNCIA: A PERFORMATIVIDADE DE JOVENS DE BANDAS DE PUNK ROCK EM BELÉM DO PARÁ NOS ANOS 90

Keila Michelle Silva Monteiro¹
Universidade Federal do Pará
Márcio Roberto Gonçalves Siqueira²
Secretaria Municipal de Educação

Introdução:

Na música urbana produzida em Belém do Pará há grupos de pessoas que adotaram o punk rock como seu estilo musical, estético, e inclusive, como um estilo de vida que consiste em atitudes de contestação a um sistema considerado por eles como opressor. Esses grupos de punk rock atuaram em espaços tidos como cena underground³ e mostraram-se em grande número nos anos 90. Alguns ainda estão ativos e afirmam que suas atitudes de manusear instrumentos musicais são consequências de sua atuação imbuída de protestos sociopolíticos, visto que se reuniam bastante nessa década para conversar sobre problemas locais e globais que a juventude enfrentava para apontar estratégias de atuação por meio de shows e ações diretas.

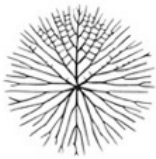
Este trabalho provém de uma pesquisa em andamento como um recorte etnográfico sobre esses grupos, visto que não há bibliografia referente ao punk rock local com foco na sua música considerada um protesto sociopolítico em Belém. Pretendemos identificar, em diálogo com distintas áreas de conhecimento (Velho, 2011), esses “circuitos de jovens” (Magnani, 2007), seus comportamentos, relações de trocas e conflitos, sua performatividade (Féral, 2009); ou seja, sua inserção na paisagem urbana de uma capital amazônica, num contexto pós-ditadura, região com problemas sociais, econômicos e políticos, propícia a intervenções, sejam estas artísticas ou por meio de ações diretas; pois conforme Caiafa (1985) “É o punk que resgata a força política do rock ao fazer dele (imediatamente, diretamente) um instrumento de intervenção - na forma da música, nas letras, na atitude” (p.11).

Abramo (1994) retrata um pouco essa performatividade em consonância com Yonnet (1985) ao afirmarem que os punks são grupos que utilizam miséria e aspereza

¹ Doutoranda em Artes pelo Instituto de Ciências da Arte da Universidade Federal do Pará.

² Arte educador da Secretaria Municipal de Educação do município de Belém do Pará.

³ Termo que define o espaço não cooptado pela grande mídia. A produção artística que circula nesse espaço é comprometida com a arte e não com o comércio.



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

na sua criação, dissonância e estranheza para causar choque rompendo com parâmetros de beleza e virtuosismo, valorizando o caos, a cacofonia de referências e signos para produzir confusão, a intenção de provocar, de produzir interferências perturbadoras da ordem.

De acordo com as ideias de Gerard Béhague (1992), John Blacking (1990) e Alan Merriam (1964), que consideram fatores socioeconômicos no processo de criação musical, buscamos traçar um perfil das bandas e seus integrantes para afirmar que em Belém, os grupos mantiveram esses elementos essenciais do punk, porém cantando sua música em português, com temas principalmente locais.

O trabalho objetiva, portanto, apontar elementos musicais e extramusicais que constituem a performatividade em geral de grupos de punks que tinham suas bandas, sendo esses elementos condizentes com a realidade local, como um meio de contestação, portanto de transgressão, luta e resistência.

Metodologia

Os dados coletados para este trabalho constituem-se de conversas informais e entrevistas semiestruturadas com os punks que (per)formaram suas bandas na época, áudios de gravações musicais e fotos. A partir da análise desses dados, comparamos a teoria da bibliografia estudada, considerando os diversos campos de conhecimento, com o conteúdo do material de pesquisa de modo a chegarmos aos resultados e a conclusões sem, no entanto, querer esgotar o tema.

Resultados e discussão

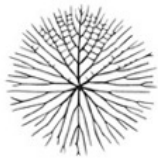
Conforme análises de entrevistas, forma e conteúdo das letras, sonoridades, do produto musical das bandas, e por meio de fotos, as bandas em performance, os locais de apresentação, o visual dos integrantes, a paisagem urbana, apontamos elementos dentro da discussão acerca das intenções de protesto sociopolítico. Segue o exemplo de uma letra da banda Gestapo (atualmente chamada Ato Abusivo), com uma temática que retrata uma realidade constante no Pará:

Sul do Pará – Gestapo

*Fazendeiro mandou matar o líder dos Sem Terra
Estrangeiro expulsou seringueiro do seu lugar
Grimpeiro invade terra de índio só pra explorar o chão
Sul do Pará, morte e perseguição.*

Gravada em 1990, começa com o baixo, em compasso binário, fazendo o fraseado (D C#m A Bm C#m) duas vezes, em seguida entra a guitarra, com distorção, executando a frase por quatro vezes; ao entrar o vocal, após 31 segundos, gritando a letra de maneira falada, há uma superaceleração de todos os instrumentos, algo considerado agressivo aos ouvidos, portanto dentro das intenções sonoras dos punks.

Escritos de forma simples, os versos têm um caráter informativo para que a



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

comunicação e o protesto sejam feitos de forma clara e direta. Em cada verso, a voz acentua apenas uma sílaba da primeira palavra e uma da palavra final, como querendo acompanhar o compasso binário. Após os versos, soa um pouco da nota final da guitarra e entra um trecho instrumental de Carimbó, ritmo típico da região paraense, já com a guitarra sem distorção. A música tem 1 minuto e 7 segundos, visto que uma das características do punk rock é sua curta duração.

A banda inclui uma temática que retrata uma realidade constante na Amazônia e principalmente no Pará: o conflito de terras; e além de retratar a realidade local, incluiu um trecho de Carimbó, gênero musical típico da região, o qual quebra totalmente os padrões de uma composição punk; portanto, uma peculiaridade local.

A foto1 abaixo demonstra que além de cantar em português, os jovens moravam e frequentavam locais de periferia, portanto, sem direito a saneamento, estudos de qualidade, poder aquisitivo, dentre outras coisas; e devido ao clima quente, ao invés dos tons pretos, usavam camisetas doadas em campanhas políticas viradas do avesso nas quais se pintavam palavras de protesto ou nomes de outras bandas punks, como uma afronta à política local e aos partidos políticos:

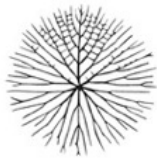


Foto 1: Banda Desgraça Periférica
Fonte: Movimento punk.

Conforme o que vimos e ouvimos, identificamos a presença de muitos elementos de contestação e afronta ao Estado, em especial no seu visual e nas suas letras que retratavam temas como: violência no campo, repressão policial e políticas públicas, dentre outros. O conteúdo em geral, portanto, representa protestos sociopolíticos.

Conclusões

Percebemos que na música urbana na cidade de Belém, no século XX, não houve apenas as consideradas canções de protesto que, inclusive, ganharam força em festivais locais, mas neste (sub)gênero de contacultura chamado punk rock que



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

permanece até hoje invisibilizado por conta dos espaços onde se apresenta e da própria despretensão de aparecer nas grandes mídias, constituindo um espaço underground em que os jovens que o praticam retratam problemas sociais, econômicos e políticos de maneira direta e sem virtuosismos.

Conforme os dados musicais, como letra e seu conteúdo sonoro, percebemos aspereza no som, como por exemplo, efeitos de distorção na guitarra e um vocal gutural, como um grito de protesto; e denúncias no conteúdo das letras sobre um sistema opressor vigente que afetava diretamente os jovens nos anos 90. Com a análise das fotos, em que esses jovens aparecem com suas vestimentas e em locais da periferia, onde também residiam, de suas atuações relatadas em entrevistas, podemos afirmar em sua performatividade que tudo converge para transgressão e resistência numa busca por direitos e cidadania.

O punk rock, portanto, mostra-se importante para pesquisas em diversas áreas, visto que a sua estética em geral problematiza questões de cunho social, político e econômico, sendo estas locais e globais.

Palavras-Chave: Punk rock; performatividade; transgressão; resistência

Referências Bibliográficas

- ABRAMO, Helena Wendel. **Cenas Juvenis**, punks e darks no espetáculo urbano, 1994.
- BÉHAGUE, Gerard. Fundamento sócio-cultural da criação musical. *Revista ART 019*, p. 5-17, Agosto 1992.
- BLACKING, John. *How musical is man?* Seattle: University of Washington Press, 1990.
- CAIAFA, Janice. **Movimento punk na cidade**: a invasão dos bandos sub. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1985.
- FÉRAL, Josette. **Por uma poética da performatividade**: o teatro performativo. Sala Preta. São Paulo, v.8, p. 197-210, abr. 2009.
- GRITOS DE AGONIA E DESESPERO. Belém, 1992. 1 cassete sonoro (36 min), mono.
- MAGNANI, J. G. C.; SOUZA, B. M. (Org.) **Jovens na metrópole**: etnografias de circuitos de lazer, encontro e sociabilidade. 1. ed. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2007.
- MERRIAM, Alan. *The anthropology of music*. Evanston: Northwestern University Press, 1964.
- VELHO, Gilberto. **Antropologia urbana**: interdisciplinaridade e fronteiras do conhecimento. *MANA* 17(1): 161-185, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-93132011000100007&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em 20 mai.2019.